

# CHapeuzinho De PALHA e o PRIMEIRO LIVRO



EDITORA  
**EDUCAR**  
BRASILEIRA



Esta história tem como ambiente algum lugar do Nordeste do Brasil, na região chamada de sertão, onde o clima é quente e as chuvas são escassas. No entanto, nem tudo é sertão no Nordeste. Lá existem também regiões onde chove bastante e, por isso, tudo o que se planta, nasce. O Rio São Francisco é tão importante para a região, que chega a ser tratado como se fosse um amigo da família... ele ganhou até o apelido de "Velho Chico"! Suas águas são usadas para irrigar lavouras, para gerar energia elétrica e para muitas outras atividades.

*Agradecemos imensamente a Secretaria de Educação e Cultura de Pernambuco, e aos professores que participaram do Momento de Cultura no ano de 2004, os quais fizeram preciosas contribuições para esta edição do livro.*



**Autor**  
Sandra Aymone

**Coordenação editorial**  
Maria Fernanda Moscheta  
Sílvia N. Martins Prado

**Ilustração**  
Pierre Trabbold

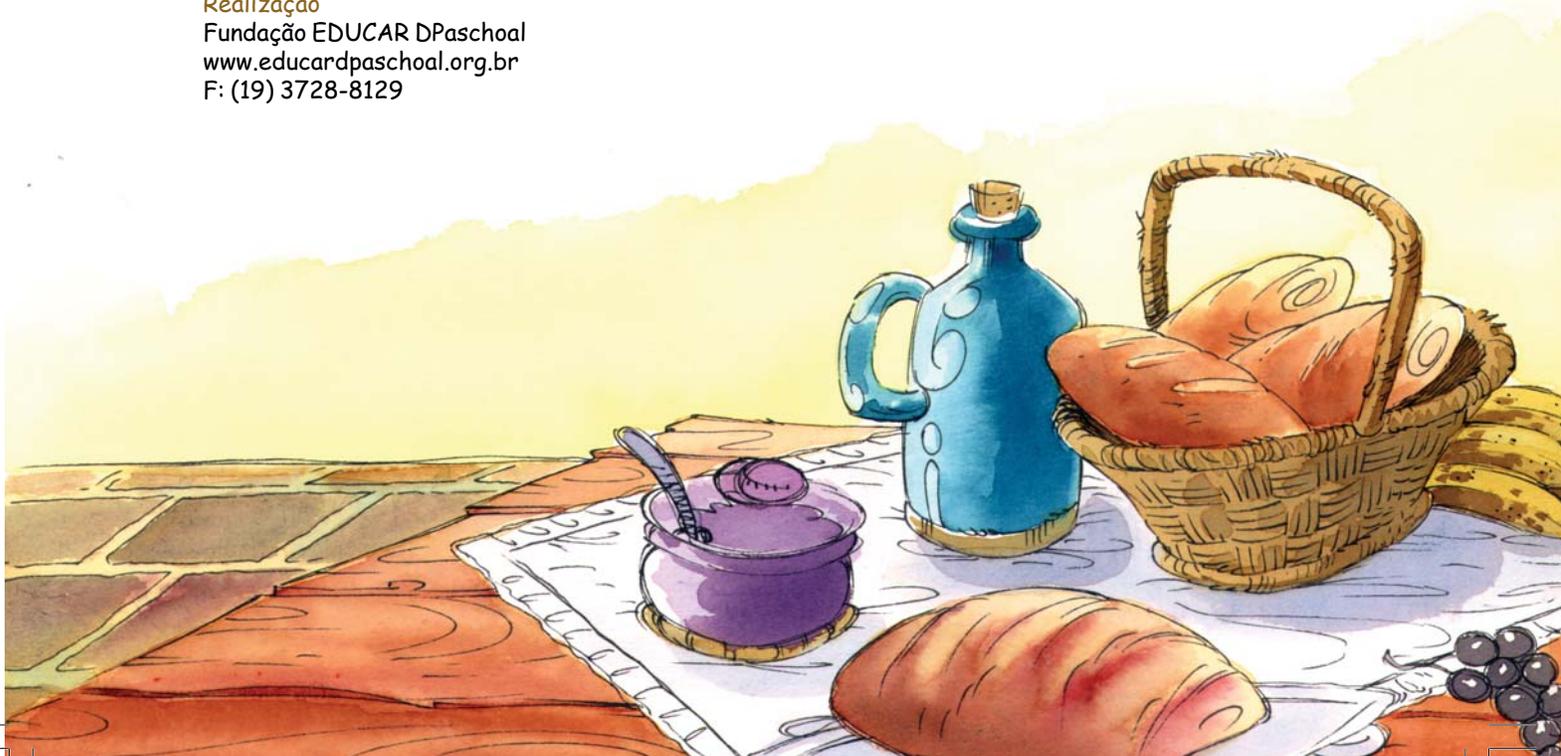
**Revisão de texto**  
Marcos Marcionilo

**Diagramação**  
Linea Creativa

**Realização**  
Fundação EDUCAR DPaschoal  
[www.educardpaschoal.org.br](http://www.educardpaschoal.org.br)  
F: (19) 3728-8129

Todos os livros da Fundação Educar são distribuídos gratuitamente a escolas públicas, organizações sociais e bibliotecas.

Esta obra foi impressa em Papel Couché Image Mate 210 g/m<sup>2</sup> (capa) e Papel Couché Image Mate 145g/m<sup>2</sup> (miolo), fabricados pela Ripasa S/A Celulose e Papel em harmonia com o meio ambiente, na Gráfica e Editora Modelo Ltda., no ano de 2005, com tiragem de 23.000 exemplares para esta segunda edição.



Belinha estava sentada num tamborete da cozinha, em frente à prateleira de mantimentos. Ela tinha acabado de aprender a ler na escola e, para se distrair, lia o que estava escrito nas embalagens de todos os produtos.



Sua mãe arrumava vários doces numa cesta. Quando acabou, disse:

— Isabel, vá entregar essa encomenda na venda da Dona Chica.

Isabel era ela. Belinha era só apelido.

A mãe de Belinha fazia doces para vender e às vezes pedia para a menina ir levar.

Belinha pegou a cesta, mais um chapéu de palha, que o sol estava forte.

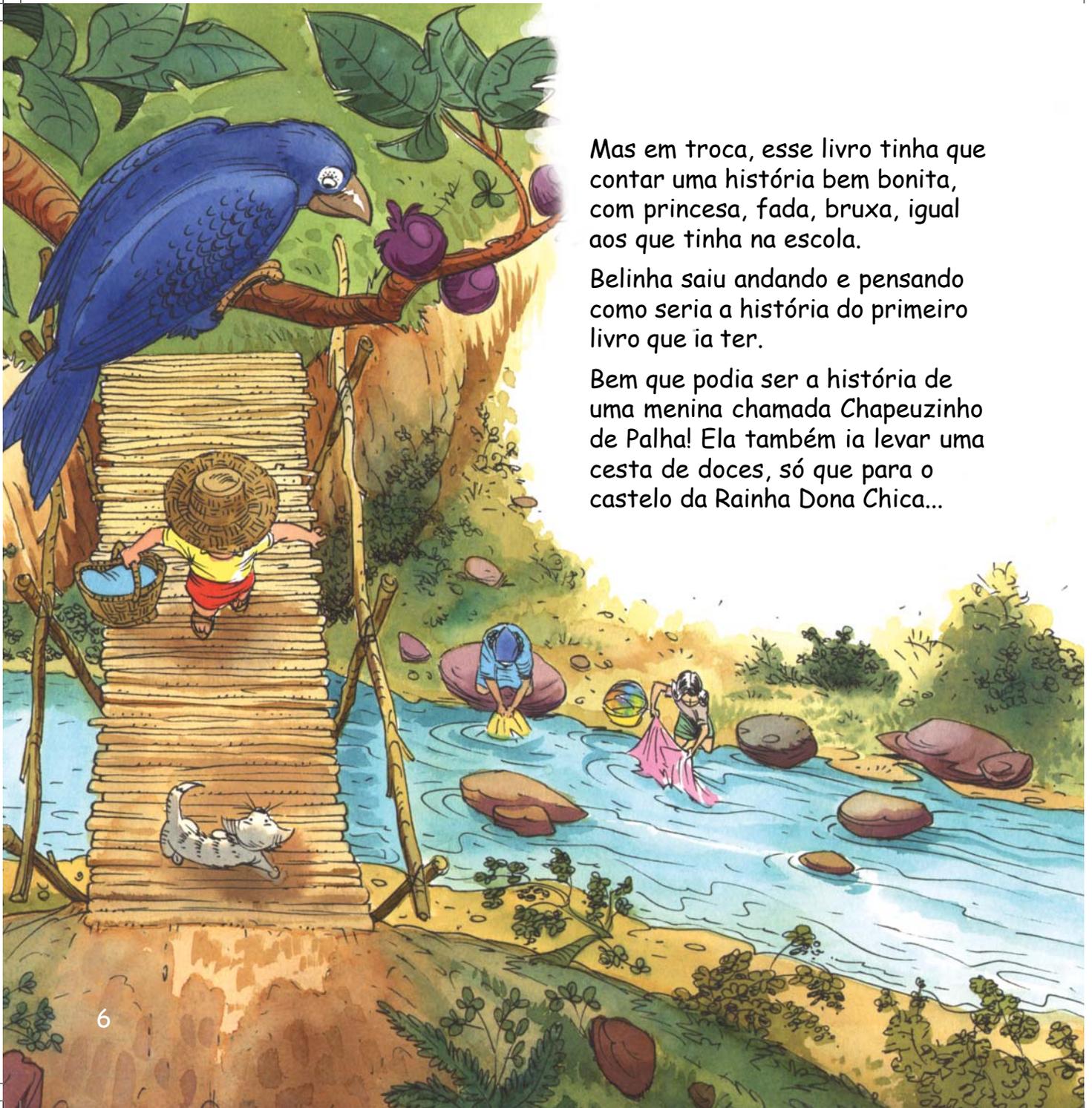
Saiu pensando:

— Em vez de ficar lendo nome de sabão, ia ser muito melhor se eu tivesse um livro só meu para ler.



Ah, como ia ser bom ter um livro só dela! Eles iam ser tão amigos!  
O livro ia contar história para ela, e ela ia cuidar muito bem dele. Não ia deixar sujar, rasgar nem amassar nem um tiquinho. Sempre que acabasse de ler, ia guardar na gaveta, para não perder.





Mas em troca, esse livro tinha que contar uma história bem bonita, com princesa, fada, bruxa, igual aos que tinha na escola.

Belinha saiu andando e pensando como seria a história do primeiro livro que ia ter.

Bem que podia ser a história de uma menina chamada Chapeuzinho de Palha! Ela também ia levar uma cesta de doces, só que para o castelo da Rainha Dona Chica...

A cesta tinha beijus de tapioca, quindins e bolos de macaxeira, seus doces preferidos.

"A Rainha Dona Chica, na verdade, era uma bruxa..."

Belinha ia tão distraída inventando a história, que quase tropeçou numa galinha. A galinha deu um pulo e saiu cacarejando. Belinha jogou para ela uns farelos de bolo.

E continuou a pensar.



"De repente Chapeuzinho de Palha encontrou uma galinha. Ela estava com cara de fome. Chapeuzinho deu bolo para ela.

A galinha comeu bem devagar. Depois disse:

— Sabia que eu sou um gênio que gosta de fazer de conta que é galinha? Você foi boa comigo. Se precisar de qualquer coisa, é só chamar.

E - puf! - desapareceu no meio de uma fumaça."

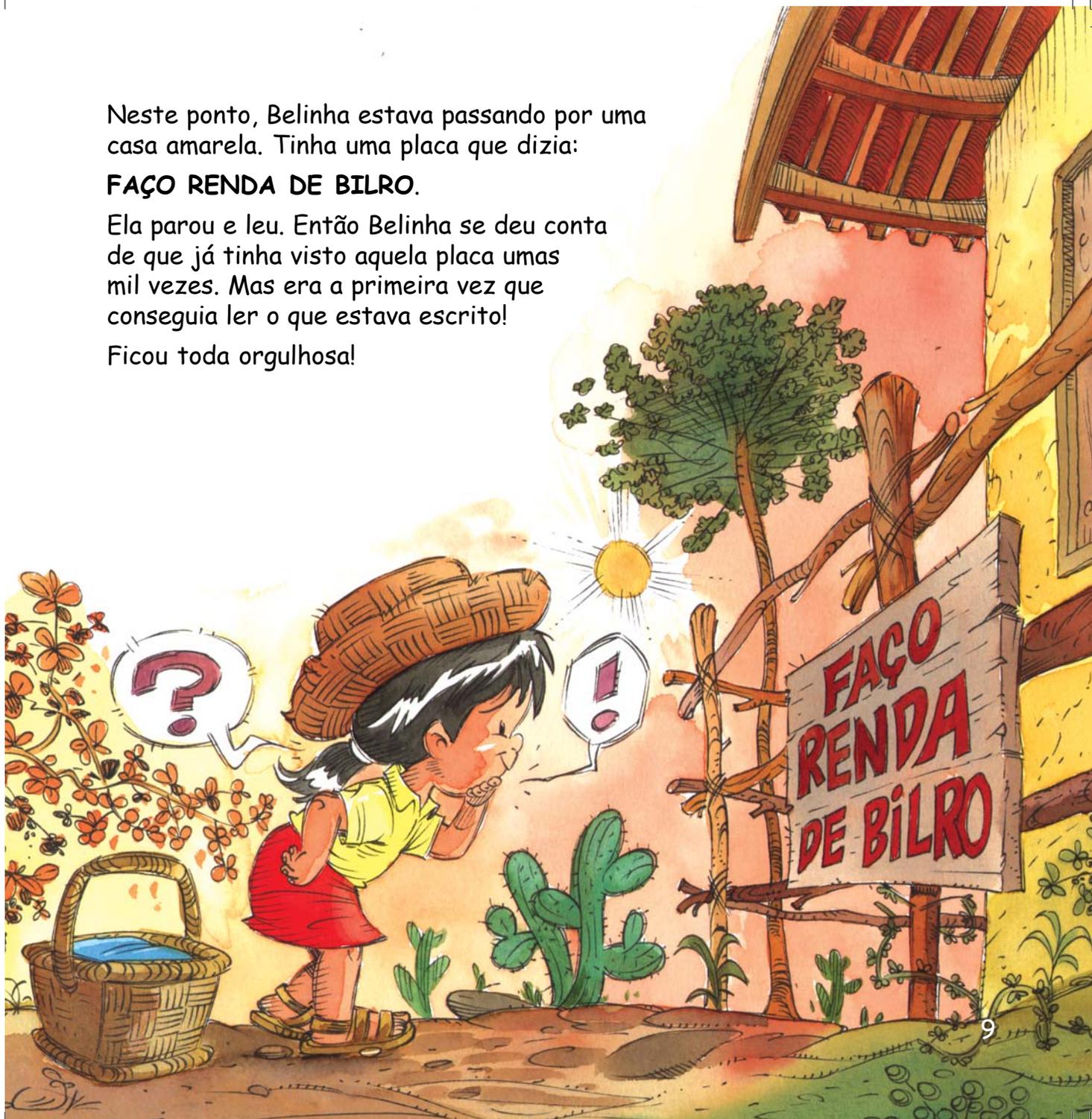


Neste ponto, Belinha estava passando por uma casa amarela. Tinha uma placa que dizia:

**FAÇO RENDA DE BILRO.**

Ela parou e leu. Então Belinha se deu conta de que já tinha visto aquela placa umas mil vezes. Mas era a primeira vez que conseguia ler o que estava escrito!

Ficou toda orgulhosa!



E continuou a pensar na história:

"Mais para frente, Chapeuzinho de Palha encontrou uma rendeira. Ela era uma fada disfarçada. A rendeira-fada puxou conversa.

— Bom dia, bela princesa! Quer que eu faça um vestido de renda bem bonito para você?

— Agradecida, mas não sou princesa. — respondeu Chapeuzinho."

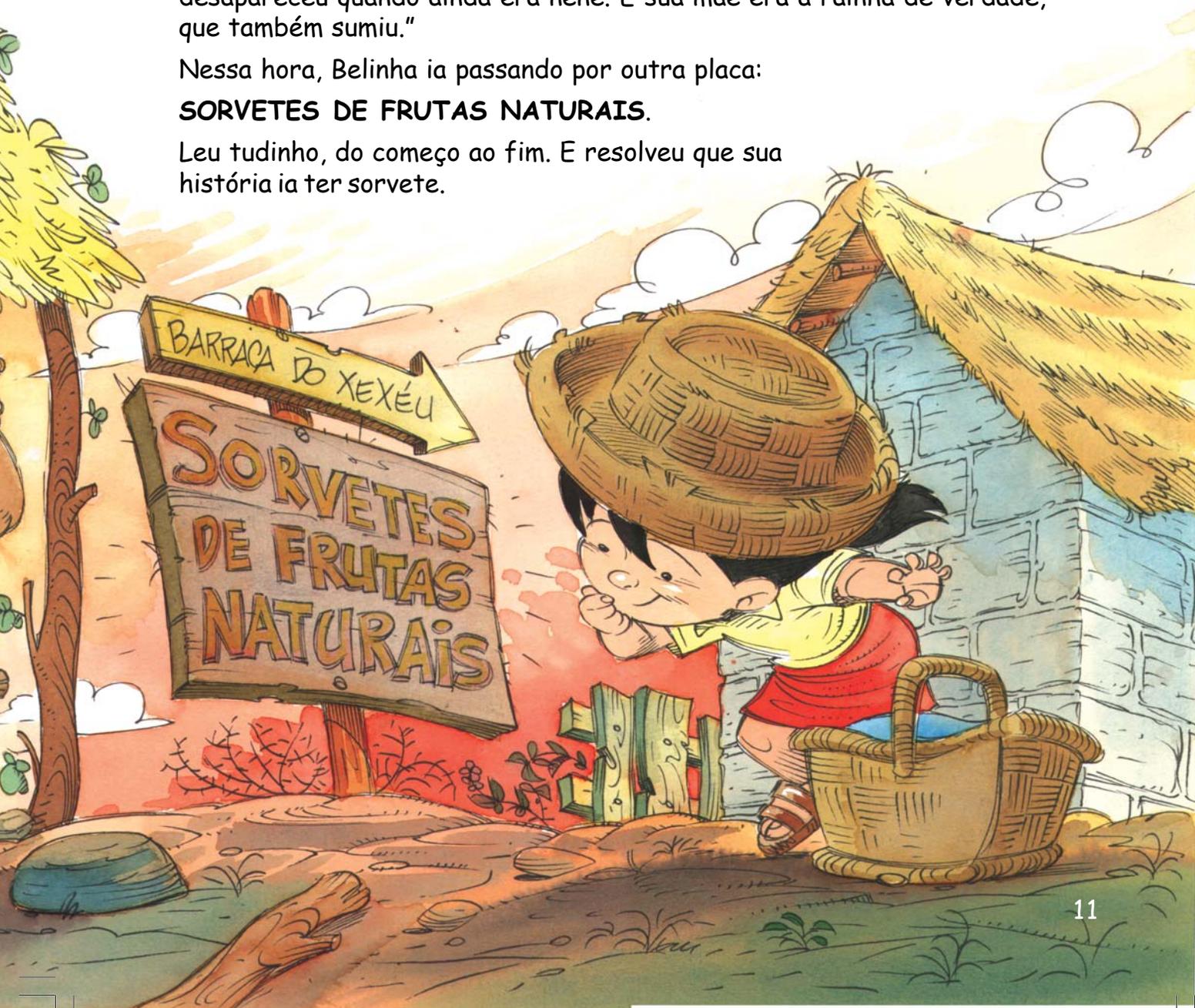


“— Pois está enganada. — disse a fada — Você é a Princesa Belinha, que desapareceu quando ainda era nenê. E sua mãe era a rainha de verdade, que também sumiu.”

Nessa hora, Belinha ia passando por outra placa:

### **SORVETES DE FRUTAS NATURAIS.**

Leu tudinho, do começo ao fim. E resolveu que sua história ia ter sorvete.



"A fada explicou como as duas tinham sumido:

— A Bruxa Dona Chica não se contentava em ser bruxa. Queria ser rainha. Então, um dia, mandou um cangaceiro levar você e a sua mãe para o meio do seridó. Vocês se perderam por lá e a bruxa ficou sendo a rainha... Só muito tempo depois, vocês conseguiram voltar.

— Oxente, como é que mãinha nunca me contou isso? — perguntou Chapeuzinho de Palha."



“— É que a bruxa deu um sorvete de graviola enfeitado para sua mãe. — contou a fada — Depois que ela chupou o sorvete, esqueceu que era rainha.”

— E tem jeito de tirar esse feitiço de esquecimento? — quis saber Chapeuzinho.”

Neste ponto, Belinha parou para ler mais uma placa. Essa tinha muitas palavras:

**SÓ HOJE! LEVE DUAS CAIXAS DE CAJU E PAGUE UMA!**

Leu tudo e continuou a história.



"A fada disse que sabia um jeito de tirar o feitiço. Mas era difícil demais.

Num lugar muito longe, chamado Cafundó-do-Judas, tinha um cajueiro que dava só um caju por ano. Quem comesse esse caju, lembraria de tudo o que tinha esquecido.

— Por acaso, o dia em que o caju fica maduro é hoje! **SÓ HOJE!** — alertou a fada — Amanhã não adianta mais."

"Chapeuzinho se lembrou da galinha-gênio e chamou por ela. A galinha veio voando.



Quando soube que tinha que ir até o Cafundó-  
do-Judas pegar um caju, a galinha falou:

— Preciso de uma renda comprida!

A rendeira-fada foi correndo fazer.  
Logo estava pronta."



"A galinha achou a renda linda.

— Para que precisa da renda? — perguntou Chapeuzinho de Palha.

— Pra nada. — disse a galinha, enrolando a renda no pescoço — Sempre quis ter um cachecol de renda.

— Então vá logo! — apressou a menina.

A galinha foi e num instante trouxe no bico o caju do Cafundó-do-Judas.

Então, Chapeuzinho de Palha pediu para a rendeira fazer dois vestidos bem bonitos. Um para ela e outro para sua mãe. E voltou para casa."



"Assim que sua mãe mordeu o caju, lembrou que era rainha.

As duas colocaram seus vestidos novos e foram com a rendeira-fada e a galinha-gênio até o castelo.

Quando chegaram, encontraram o chefe dos guardas do castelo, que era um gato de alpercatas.

— É proibida a entrada! — ele disse.

Mas ao saber que a mãe de Chapeuzinho de Palha era a rainha verdadeira, o gato mudou de idéia."



“Ele contou que já tinha sido um rapaz, mas foi transformado em gato pela bruxa Dona Chica.

— Estou às suas ordens, minha rainha. — disse — Mande e obedecerei!

— Quero que tire essa bruxa do meu trono. Quero que essa malvada seja levada para o Reino do Xiquexique, onde tudo é espinhento!

O gato entrou na sala do trono, onde estava a bruxa Dona Chica, e deu um berro: — Renda-se!”



"Dona Chica-ca admirou-se-se do berro, do berro que o gato deu..."

E logo foi levada para o Reino do Xiquexique, onde tinha que tirar todo dia os espinhos do colchão, porque eles sempre cresciam de novo...

Depois, a galinha-gênio e a rendeira-fada combinaram desencantar o gato. Disseram ao mesmo tempo:

- Ele vai ser um lindo rapaz louro!
- Vai ser um lindo rapaz moreno!"



"A galinha queria louro e a fada, moreno.

— Muito obrigado, mas nem um, nem outro. — disse o gato — Prefiro ser como eu era antes: bem negrinho.

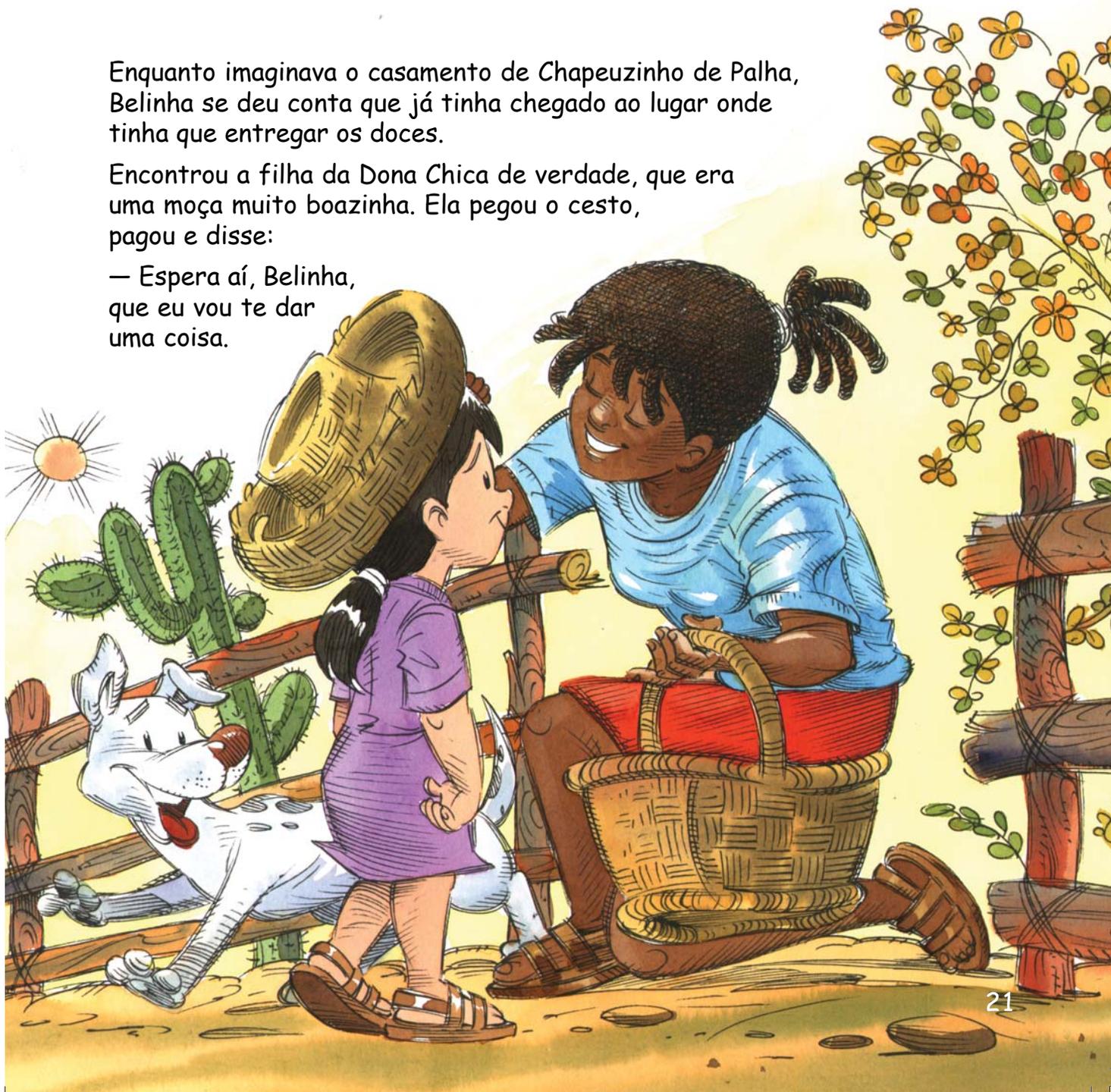
Ele foi desencantado do jeito que queria, e era um rapaz muito educado, bonito e sabido. Em pouco tempo, Chapeuzinho ficou apaixonada."



Enquanto imaginava o casamento de Chapeuzinho de Palha, Belinha se deu conta que já tinha chegado ao lugar onde tinha que entregar os doces.

Encontrou a filha da Dona Chica de verdade, que era uma moça muito boazinha. Ela pegou o cesto, pagou e disse:

— Espera aí, Belinha, que eu vou te dar uma coisa.



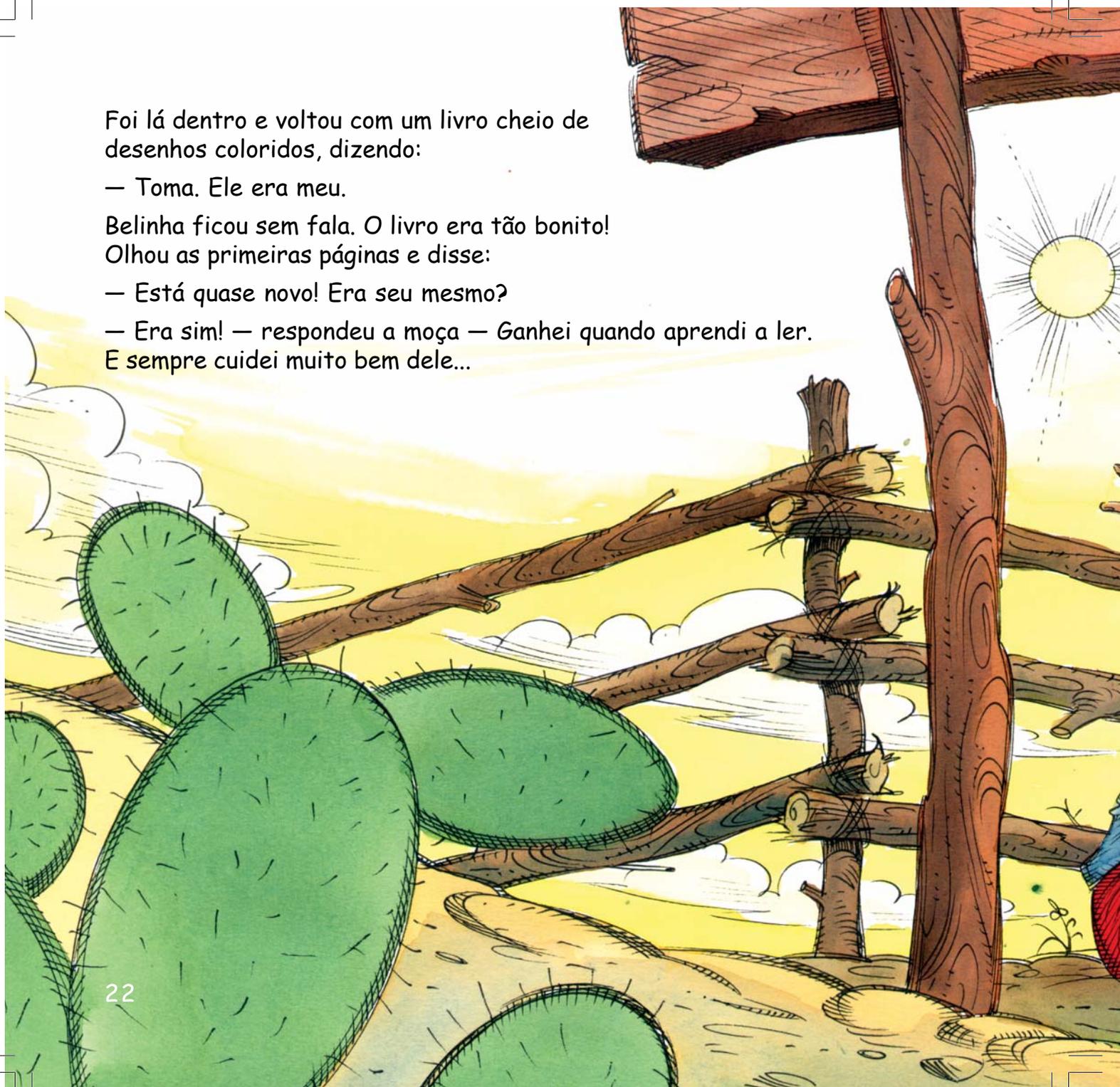
Foi lá dentro e voltou com um livro cheio de desenhos coloridos, dizendo:

— Toma. Ele era meu.

Belinha ficou sem fala. O livro era tão bonito! Olhou as primeiras páginas e disse:

— Está quase novo! Era seu mesmo?

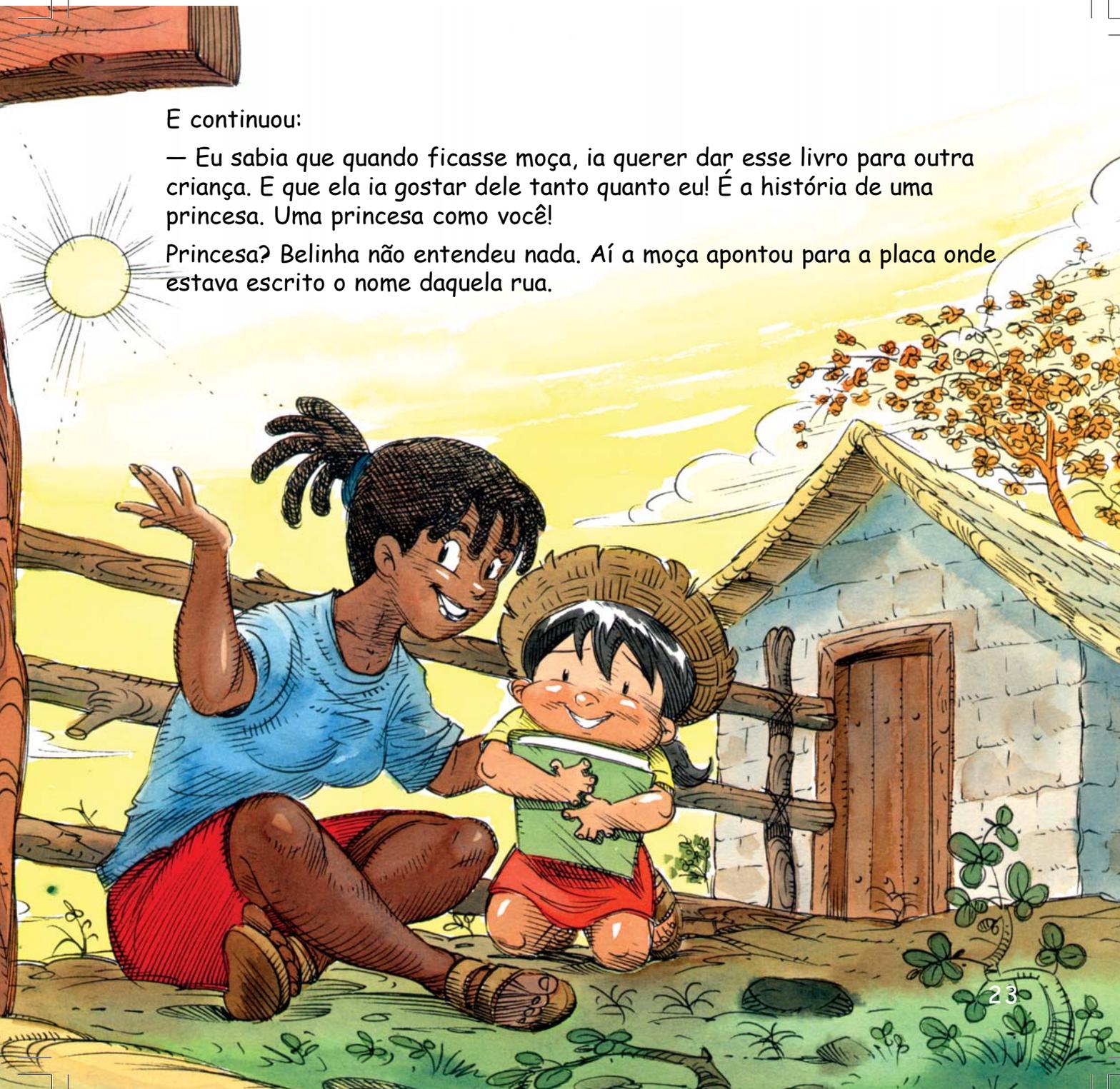
— Era sim! — respondeu a moça — Ganhei quando aprendi a ler. E sempre cuidei muito bem dele...



E continuou:

— Eu sabia que quando ficasse moça, ia querer dar esse livro para outra criança. E que ela ia gostar dele tanto quanto eu! É a história de uma princesa. Uma princesa como você!

Princesa? Belinha não entendeu nada. Aí a moça apontou para a placa onde estava escrito o nome daquela rua.



Belinha leu:

— **RUA PRINCESA ISABEL.**

Princesa Isabel! Isabel era ela, Belinha!

Agradeceu, toda feliz! Abraçou o livro com força e foi para casa andando com cuidado, como se tivesse que equilibrar uma coroa na cabeça.

**FIM**



### Beiju de polvilho ou goma

- 1 quilo de goma (ou polvilho) de mandioca
- sal
- coco ou manteiga

1 - Umedeça o polvilho e tempere com sal (a massa está no ponto quando você faz um bolinho na mão e ela fica firme, sem desmanchar ou pingar água). A massa fica soltinha, mas úmida.

2 - Com uma colher (de qualquer tamanho) coloque porções em uma assadeira. As porções devem ser espalhadas em círculos ou simplesmente calcadas com a própria colher, formando uma covinha (barquinha) onde é colocado o coco ralado, ou passa-se manteiga.

3 - A massa precisa ser colocada em camadas finas, para que o beiju fique crocante como uma bolacha ao esfriar. E também para que asse por igual, sem queimar. O coco deve ser colocado antes que asse, e a manteiga, assim que sair do fogo.

**OBSERVAÇÃO:** Esse beiju fica melhor quando feito no forno à lenha, mas também pode ser feito em fornos convencionais ou em frigideiras antiaderentes ou chapas de ferro (neste caso, a chapa deve estar quente, para não grudar).

### Beiju de massa de mandioca

(ou farinha de mandioca crua)

- 1 quilo de massa de mandioca (nos sítios, usa-se a farinha de mandioca ainda crua e o forno - que é feito, geralmente, de alvenaria ou pedra - onde a farinha é torrada)
- sal
- coco ou manteiga

1 - Lave a massa e esprema para retirar o excesso de água (o ponto é o mesmo da goma).

2 - Peneire e tempere com sal.

3 - Em frigideira antiaderente ou chapa de ferro, coloque uma porção da massa e espalhe igualmente. Coloque o coco e vire, para que cozinhe do outro lado. Há quem coloque em cima do coco outra camada de massa fina, conforme o gosto. A manteiga é acrescentada ao sair do fogo, nos beijus que não levaram coco.

**OBSERVAÇÃO:** Esse é o beiju que vários índios do Brasil costumam fazer. Ele é mais fácil e tradicional, e pode também ser feito com a colher, como o anterior.



"Quem lê cria um mundo de sonhos."  
Thássia Pereira, 14 anos



---

Agradecemos aos parceiros que investem em nosso projeto.

